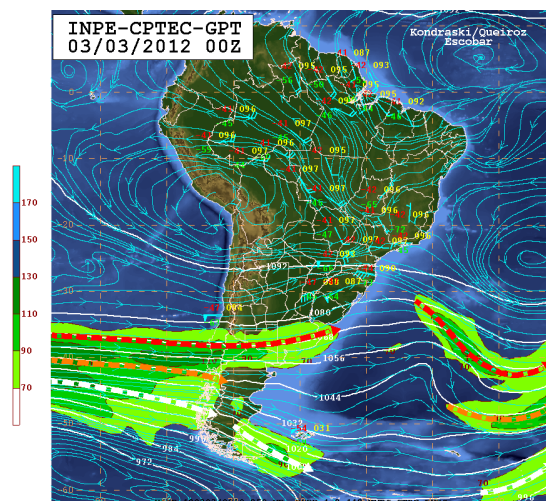


Análise Sinótica

03 March 2012 - 00Z

Análise 250 hPa

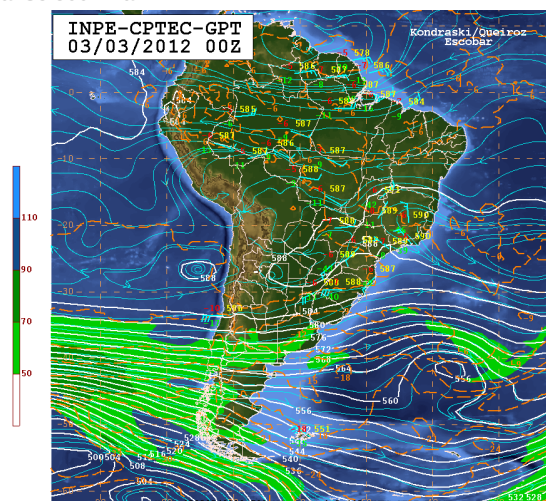


Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 03/03 nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) posicionada, novamente, um pouco a oeste (18S/70W) de sua posição climatológica. Este sistema provoca difluência no escoamento em áreas do Norte do país, Peru, Colômbia, Bolívia, norte do Paraguai e faixa oeste da Região Centro-Oeste do Brasil.

Nota-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se entre o oeste do MA, TO, GO, triângulo e sul de MG, nordeste de SP. Outro cavado é observado entre a faixa leste da Região Sul do Brasil e o Atlântico adjacente. Esta última área de baixa pressão praticamente se acopla ao cavado frontal presente sobre o Atlântico entre 30S/40S e 40W, aproximadamente. Observa-se, comparando-se às análises anteriores, a persistência do anticiclone com características dinâmicas sobre o Atlântico com centro em torno de 24S/27W.

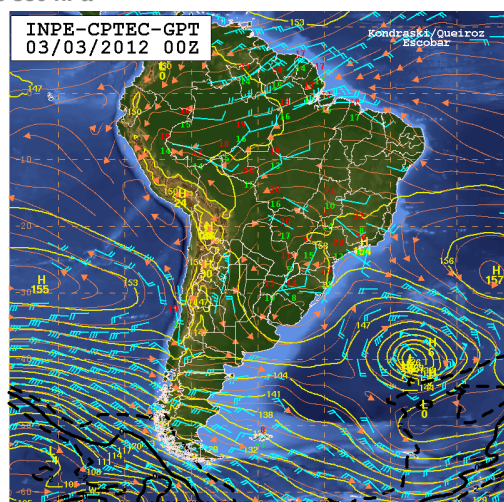
É possível visualizar que os Jatos estão acoplados sobre o Pacífico. No continente o ramo de saída do Jato Subtropical (JST) atua sobre o litoral leste da Província de Buenos Aires, enquanto que, o ramo sul do Jato Polar (JPS) tem seu ramo de saída no extremo sul do continente na altura da região Terra do Fogo contorna o cavado frontal sobre o Uruguai e sul do RS e prossegue pelo Atlântico, onde se acopla ao ramo norte do jato polar (JPN).

Análise 500 hPa



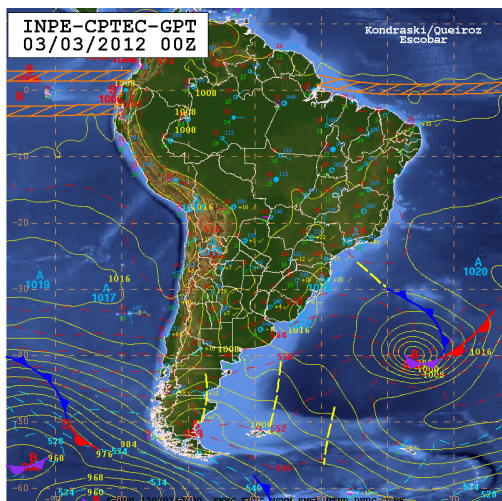
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa, da 00Z do dia 03/03, nota-se o reflexo do comportamento descrito em altos níveis, ou seja, nota-se que o anticiclone persiste sobre o Atlântico, com núcleo posicionado em torno de 24S/25W). Este sistema pode ser percebido no campo de geopotencial chegando a desprender uma área de crista em direção a oeste para o interior do continente atuando sobre boa parte do Sudeste, MS, parte do PR, áreas do Paraguai e do norte da Argentina. A circulação associada a este anticiclone funciona como um tampão, pois ele força a subsidência do ar, o que contribui para inibir a convecção e à formação de nuvens o que proporciona maior incidência de radiação solar chegando a superfície, proporcionando manter as temperaturas elevadas e garante também um aquecimento adicional através da compressão adiabática. Nota-se embebido neste escoamento anticiclônico um cavado cujo eixo atua entre o centro-norte de MT, sul de GO, nordeste de MS, So e leste do PR. Este sistema reforça o levantamento e a convergência de umidade e massa nas camadas mais baixas da troposfera. Observa-se o cavado frontal reflexo do nível de 250 hPa, com eixo se estendendo desde o Atlântico, próximo a costa do RS até um Vórtice Ciclônico (VC) posicionado em torno de 42S/37W. Percebe-se, a sul de 43S, a área de baroclinia mais significativa, tanto sobre o Atlântico, quanto no continente e, também, sobre o Pacífico. Esta área é marcada pelo intenso gradiente no campo de geopotencial, forte gradiente de temperatura e fortes ventos (mais intensos sobre o Pacífico). Esta área indica a rota preferencial dos sistemas transientes que atuam sobre a América do sul.

Análise 850 hPa



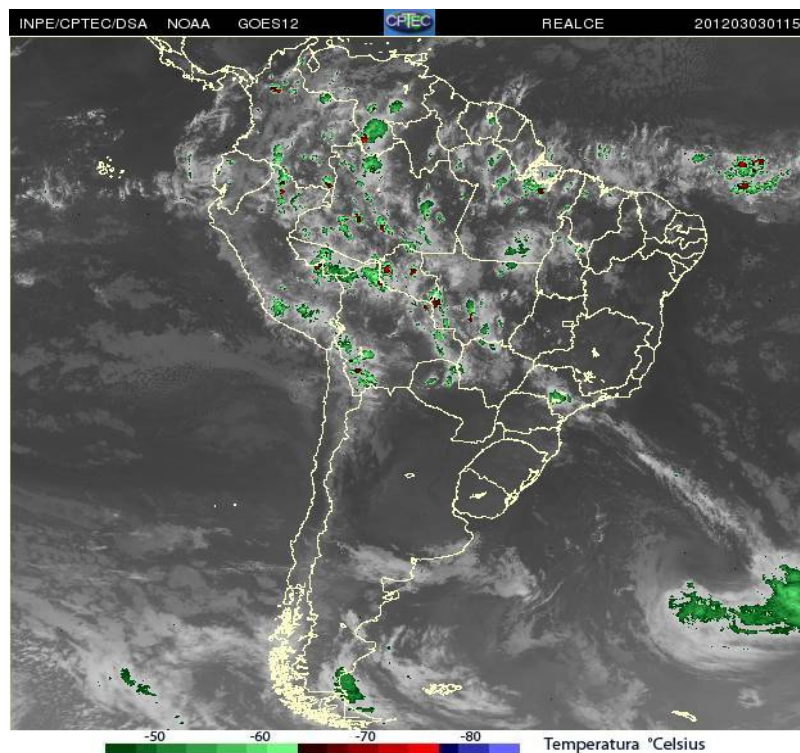
Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa, da 00Z do dia 03/03, verifica-se, mais uma vez, o predomínio da circulação anticiclônica em grande parte do continente, reflexo da atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Desta maneira nota-se um escoamento do quadrante leste em grande parte centro-norte do país. Nota-se um centro de baixa pressão sobre o Atlântico (40S/37W), bem afastado do centro. Deste núcleo se desprende um cavado em direção ao continente adentrando sobre ele pelo Estado de SP. Esta baixa reflete a presença do sistema frontal observado em superfície. O cavado associado a ele favorece a convergência de umidade e massa sobre áreas do de SP, RJ, PR e de SC garantindo a instabilidade, mesmo que de forma localizada sobre áreas destes Estados. Nota-se no norte do continente que os Ventos Alísios direcionam-se entre o AP e nordeste do PA indicando o posicionamento da Zona de Convergência Intertropical - ZCIT (ver imagem de satélite). Este sistema garante a convecção sobre estas áreas do Brasil assim como áreas do litoral do PI e do CE e países como Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Superfície



Na análise da carta sinótica da 00Z do dia 03/03, nota-se sobre o Atlântico um sistema frontal, cujo ciclone extratropical, tem valor pontual de 985 hPa posicionado em torno de 40S/36W, tendo o seu ramo frio inclinado para noroeste onde se acopla, ainda sobre o oceano, a um cavado. Este cavado estende seu eixo em direção às proximidades da costa do Estado de São Paulo. Este cavado e o sistema frontal, mesmo afastado da costa, reforçou a convergência de umidade sobre áreas do Estado do PR, de SP, do sul e triângulo de MG e do RJ aumentando a instabilidade sobre estas áreas. Nota-se, entre o Pacífico, a região da Patagônia e o Atlântico a sul de 40S à presença de sistemas frontais e cavados transientes. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo pontual de 1023 hPa posicionado em aproximadamente em 38S/20W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1019 hPa posicionado em torno de 28S/93W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) continua apresentando banda dupla sobre o Pacífico, uma delas oscila em torno de 3S e 4S e a outra, entre 1N e 3N. Sobre o Atlântico, a ZCIT posiciona-se ao longo da linha do Equador.

Satélite



03 March 2012 - 00Z

Previsão

No sábado (03/02) ainda haverá pancadas chuva sobre no Estado de SP, reforçada pela passagem de um cavado na troposfera média, que também atingirá o sul de MG, área que pode inclusive ter queda de granizo. Há diferenças importantes em relação ao campo de chuva previsto pelos modelos. No sábado o modelo ETA 15km indica acumulados em 24 horas entre 50 e 75 mm na Baixada Santista. O ETA 20 km indica volumes menores, assim como o BRAMS. A maioria dos modelos globais não prevê chuvas significativas, diferenças que resultam na redução da confiabilidade da previsão e dos avisos meteorológicos, já com 24 horas de previsão. A tendência é que o tempo volte a ficar mais seco nestas áreas no início da próxima semana, devido ao estabelecimento de um sistema de alta pressão até a troposfera média, que inibirá a convecção inclusive sobre o Sul do país. Isto resultará de forte aquecimento com temperaturas máximas bastante elevadas no centro e sul do Brasil, principalmente no oeste da Região Sul. Entre os dias 06 e 08/3, o escoamento do quadrante norte em baixos níveis ficará direcionado para o norte da Argentina, Uruguai e RS, isto resulta em chuva forte no leste da Argentina e sul do Uruguai. No RS haverá possibilidade de pancadas de chuva no sul e oeste do Estado entre 96h (dia 06) e 120h (dia 07), mas somente o modelo ETA 15km prevê essa condição. Os modelos BRAMS, GFS e T299 restringem a chuva no Uruguai. Na Região Norte, as chuvas vão continuar localmente intensas, com chuvas mais generalizadas sobre os estados do AM, AC, RO, AP e parte do PA. No Nordeste deve chover forte em algumas áreas do litoral entre a BA e o RN entre segunda-feira (dia 05) e quinta-feira (dia 08), isto devido a convergência de umidade do oceano para o continente trazida por um cavado invertido em superfície e em 500 hPa e a presença de um Vórtice Ciclônico em Altos Níveis no interior da BA.

Elaborado pelos Meteorologistas Olívio Bahia do Sacramento Neto e Luiz Kondraski de Souza

